

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e adesão à inovação: a cura mediada pela tecnologia 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-352-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.528210408>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Os avanços tecnológicos na área médica é uma “via de mão-dupla” que atua beneficiando de um lado pacientes, que podem encontrar soluções para suas enfermidades, e de outro os profissionais da saúde com otimização de protocolos, padronização de metodologias, instrumentação tecnológica e análise eficaz de dados.

A tecnologia aplicada à saúde abrange novas plataformas para análise de dados e imagens, equipamentos eletrônicos de última geração com objetivo de otimizar diagnósticos, cirurgias, aplicativos digitais com diminuição de custos etc. Destacamos também a existência do caráter preventivo que cresce amplamente com o avanço dos estudos da genômica e genética médica aliados à inteligência artificial e Big Data. Dentre as principais áreas que tem sofrido impacto direto das novas tecnologias poderíamos destacar a Telemedicina em evidência principalmente após a pandemia de COVID-19, cirurgias robóticas, prontuários eletrônicos, impressão de órgãos 3D, IoT médica onde, por meio dos wearables, dispositivos vestíveis dotados de sensores, é possível coletar informações como pressão arterial, níveis de glicose no sangue, frequência cardíaca, entre outros.

Deste modo, apresentamos aqui a obra denominada “Medicina e Adesão à Inovação: A cura mediada pela tecnologia” proposta pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes demonstrando a evolução e o avanço dos estudos e pesquisas realizados em nosso país, assim como o caminhar das pesquisas cada vez mais em paralelo ao desenvolvimento tecnológico, direcionando nosso leitor à uma produção científica contextualizada à realidade presente e futura.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSOCIAÇÃO ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO COM ENFOQUE NOS ASPECTOS CLÍNICOS DESTA CONDIÇÃO

Ana Bárbara de Brito Silva
Ana Carolina Moraes de Oliveira
Kemilly Gonçalves Ferreira
Maryanna Freitas Alves
Maria Nila Sutana de Mendonça
Beatriz Cabral França
Fernanda Cunha Alves
Gregório Afonso de Toledo
Renato Canevari Dutra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104081>

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ORIENTAR PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL DO RECIFE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Monteiro Rocha
Maria Beatriz Falcão Pinto
Eduarda Larissa Soares Silva
Maria Antônia Duarte Silva
Loyse de Almeida Souto
Raila Gonçalves dos Santos
Pâmela Rayane da Silva
Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira
Heloísa Acioli Lins Esteves
Isabela Marques Borba
Lorena Ribeiro de Carvalho
Sandra Hipólito Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104082>

CAPÍTULO 3..... 10

A SELETIVIDADE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

Cinthia Stroher
Lucas Ferreira Oliveira
Brenda Moraes Santos
Cibeli Dantas de Souza
Mable Pedriel Freitas
Camila Lima Martins
Adrielly Ferreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104083>

CAPÍTULO 4..... 19

ADESÃO DA MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIPERTENSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Laís Vogt Lopes
Leslie Bezerra Monteiro
Márcia Hortência da Silva Ferreira
Maria Leila Fabar dos Santos
Milena Martins de Carvalho
Milly da Silva Guedes
Miriã Cristine Gomes Santos
Raiane Gomes Sobrinho
Ronaldo Ramos Batista
Sandrey Kelcy da Silva Xavier
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104084>

CAPÍTULO 5..... 29

ALTERAÇÃO DA VOZ E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

Emilene Pereira de Almeida
Giulia Racanelli de Ferreira Santos
Maria Carolina Pinheiro Bacelar
Renata Barreiros de Lacerda Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104085>

CAPÍTULO 6..... 33

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFS SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL

Rebeca Duarte de Almeida Reis
Ciro Pereira Sá de Alencar Barros
José Abimael da Silva Santos
Yasmin Juliany de Souza Figueiredo
Isabella Lopes Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104086>

CAPÍTULO 7..... 37

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Cíntia Lazzari
Silvia Viviane Rodrigues
Janifer Prestes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104087>

CAPÍTULO 8..... 45

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA PRÁXIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriana Moreira da Silva
Ana Rúbia Bezerra de Oliveira
Sarah Masetto Rodrigues
Luciana Nogueira Fioroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104088>

CAPÍTULO 9..... 57

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E PRESSÓRICO ESTUDANTIL EM UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA (ES)

Francielle Bosi Rodrigues
Romildo Rocha Azevedo Junior
Stefanie Lievore Cruz
Felipe Zucolotto Machado
Camila Gonçalves Santos
Isabella Gonçalves Bernardo
Letícia de Moraes Souza
Carolina Mathias Lopes
Matheus Florencio Saiter Mota
André Luiz Motta Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5282104089>

CAPÍTULO 10..... 67

CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS RELACIONADAS A UMA INTUBAÇÃO DIFÍCIL EM PACIENTES PRÉ-OPERATÓRIOS

Adilson Varela Junior
Rebeca Alves Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040810>

CAPÍTULO 11..... 74

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DA DOENÇA DE KAWASAKI: NOVAS ABORDAGENS NO DIAGNÓSTICO DOS ANEURISMAS

Giulia Zoccoli Bueno
Mariana Cricco Bezerra
Mônica Maria da Silva Moura Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040811>

CAPÍTULO 12..... 76

CONSIDERAÇÕES NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

Adolfo Lima Pereira
Ighor Monteiro Moscardini
Francini Spillere Tanquella
Luiz Otávio de Oliveira Filho
Rosendo Pieve Pereira Junior
Ahmad Kassem El Zein

Welder Alvear Torrano Machado Junior
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães
Felipe de Moraes Caproni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040812>

CAPÍTULO 13..... 92

EFEITO DO DIABETES MELLITUS SOBRE A FUNÇÃO CARDÍACA FETAL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica Ivana Dias da Silva
Andressa Maciel Medeiros
Bárbara de Assis Barbosa
Grazielly Agatha Correa Medeiros
Marcella Pinheiro Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040813>

CAPÍTULO 14..... 98

EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Gastão Haikal Aragão
Matheus Passos Silva Bastos
Karla Tortato
Nayara Almeida Carvalho
Laura Caroline Daga
Gustavo Andrei Rockenbach
Patrick Sanglard da Silva
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040814>

CAPÍTULO 15..... 106

FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES ASSOCIADOS À QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paula Andrêssa Menezes Santos
Laryssa Roberta Lemos Dias
Amanda Reis Silva
Cinthy Layssa Silva Mororó
Melissa Mariane Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040815>

CAPÍTULO 16..... 115

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE

Ana Karoline dos Santos da Silva
Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza
Lucas da Silva Dias
Christiane Pereira Lopes de Melo
Kennya Raquel dos Santos Silva
Érika Karoline Sousa Lima
Jorgeane Clarindo Veloso Franco
Lia de Araújo Carvalho

Rennan Oliveira Vieira de Sousa
Rebeca Machado Ferreira de Castro
Carlos Eduardo Carvalho Mendes
Lícia Maria Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040816>

CAPÍTULO 17..... 124

MICROCALCIFICAÇÕES MAMÁRIAS NA MAMOGRAFIA DE RASTREIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Santos de Andrès Abreu
Ana Carolina Matos Ferreira
Camila Cardoso Lanza
João Henrique Vilaça Santiago
Luciana Coelho Tanure
Luiza Marques
Mayra Feitosa de Oliveira
Monica Duarte Pimentel
Paola Falcão Moreira Nogueira
Rachel Pimentel Romano Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040817>

CAPÍTULO 18..... 130

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E AULAS ONLINE

Larissa Caroline Ferreira Rocha
Camila dos Santos Guimarães Riquelme
Letícia Cabral Pessanha
Karen Carvalho Barbosa Angelo Souza
Larissa Rodrigues Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040818>

CAPÍTULO 19..... 134

O PAPEL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Izabela Rodrigues Fonseca
Alba Barros Souza Fernandes
Simone Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040819>

CAPÍTULO 20..... 145

O TRANSTORNO BIPOLAR E O SISTEMA IMUNE: UMA PERSPECTIVA ATUAL

Bernardo Henrique Mendes Correa
Daniela Annunziata Masaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040820>

CAPÍTULO 21..... 155

O USO DE ANABOLIZANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Mirelly Grace Ramos Cisneiros

Rebeca Alves Freire

Maylla Fontes Sandes

Hélder Santos Gonçalves

Cassandra Luiza de Sá Silva

Bruno Manoel Feitosa Xavier

Lara Fernanda Feitosa Xavier

Victória Santos Oliveira

Jandson da Silva Lima

Magaly Ribeiro Franco

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro

Erasmo de Almeida Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040821>

CAPÍTULO 22..... 166

OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA A SER PREVENIDO NA ATENÇÃO BÁSICA

Luisa Delegave Penedo

Luma Estevao Moura Bezz Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040822>

CAPÍTULO 23..... 169

PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz

Vitória Pinheiro

Geovanna dos Santos Lalier

Maria Julia Francisco Abdalla Justino

Gabriela Domingues Diniz

Juliany Thainara de Souza

Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040823>

CAPÍTULO 24..... 177

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DOS TRATAMENTOS MEDICAMENTOSOS E FISIOTERÁPICOS NA OSTEOARTRITE

Alziro Xavier Neto

André Vinícius de Oliveira

Camila Costa Alcantara

Luís Felipe Xavier Ferreira

Luís Regagnan Dias

Iasmin Barbosa Proto Cabral

Letícia Floro Gondim

Thiago Kenzo Nobusa

Rafael Lozano de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040824>

CAPÍTULO 25.....	181
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS ENCONTRADAS NO XERODERMA PIGMENTOSO	
Maryanna Freitas Alves	
Kemilly Gonçalves Ferreira	
Ana Bárbara de Brito Silva	
Ana Carolina Moraes de Oliveira	
Maria Nila Sutana de Mendonça	
Fernanda Cunha Alves	
Beatriz Cabral França	
Gregório Afonso de Toledo	
Renato Canevari Dutra da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040825	
CAPÍTULO 26.....	186
QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE DE MULHERES ENCARCERADAS	
Isadora Carolina Hensel Schila	
Tania Maria Gomes da Silva	
Marcelo Picinin Bernuci	
Isabela Fernandes Cracco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040826	
CAPÍTULO 27.....	196
TELEATENDIMENTO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA SAÚDE INFANTIL	
Ana Carolina Borba de Frias	
Iago Farinã de Albuquerque Melo	
Isabela da Costa Monnerat	
Thery da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040827	
CAPÍTULO 28.....	203
VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE OS CUIDADOS AO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	
Cibeli Dantas de Souza	
Cinthia Stroher	
Yasmin Cortizo Prieto	
Isadora Fernandes Andrade	
Danila Malheiros Souza	
Daiane Malheiros Souza	
Maurício Barbosa Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52821040828	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	213

CAPÍTULO 15

FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES ASSOCIADOS À QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Paula Andrêssa Menezes Santos

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
Araguari – MG
<http://lattes.cnpq.br/2795036757815616>

Laryssa Roberta Lemos Dias

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
Araguari – MG
<http://lattes.cnpq.br/6356019896395600>

Amanda Reis Silva

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
Araguari – MG
<http://lattes.cnpq.br/1785870116957694>

Cintha Layssa Silva Mororó

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
Araguari – MG
<http://lattes.cnpq.br/4609145959337357>

Melissa Mariane Reis

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
Araguari – MG
<http://lattes.cnpq.br/6055935408838486>

RESUMO: **Introdução:** A queda em idosos configura uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidades. A identificação

precoce de fatores de riscos permite ações preventivas, buscando atenuar a ocorrência dessa adversidade. **Objetivos:** Verificar os fatores de risco e medidas de prevenção para as quedas em idosos, aplicáveis na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e MedLine, com utilização dos descritores “idoso”, “quedas” e “atenção básica” e critério de exclusão da data de publicação, sendo selecionados somente artigos publicados a partir de 2016. Encontrou-se 361 resultados e, após a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 14, que foram lidos na íntegra. **Resultados:** Dentre os fatores de risco, destacam-se a idade avançada, sexo feminino, polipatologias, estruturas inadequadas nos banheiros e corredores, marcha instável, presença de moveis soltos e baixa acuidade visual. Além disso, o uso de determinados medicamentos e redução da prática de atividade física também estão associados a essa fatalidade. **Discussão:** Considerando a etiologia multifatorial, as intervenções preventivas devem incluir ações comunitárias e individuais. Recomenda-se a adaptação do ambiente do idoso, com remoção dos riscos para prevenção de acidentes e aumento da funcionalidade. Ademais, é imprescindível o incentivo à atividade física, nutrição adequada, avaliação de riscos domésticos e revisão periódica da medicação. **Conclusão:** Nesse sentido, são necessárias medidas na Atenção Básica para identificar tais fatores, através de instrumentos de rastreio, além da conscientização sobre o assunto e adoção das intervenções preventivas, com foco principalmente no grupo mais vulnerável a essa

fatalidade.

PALAVRAS - CHAVE: Idoso, Quedas, Atenção Básica.

RISK FACTORS AND INTERVENTIONS ASSOCIATED WITH THE FALL OF THE ELDERLY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Falls of the elderly are one of the main causes of morbidity, mortality and disability. The early identification of risk factors allows preventive actions, seeking to mitigate the occurrence of this adversity. Objectives: To verify the risk factors and prevention measures for falls in the elderly, applicable in basic attention. Methodology: This is a literature review in the Scielo, Lilacs, and MedLine databases, using the descriptors “elderly”, “falls”, and “basic attention” and exclusion criteria of publication date, selecting only articles published from 2016. It was found 361 results and, after reading the titles and abstracts, 14 remained, which were read in full. Results: Among the risk factors, advanced age, female gender, polyopathologies, inadequate structures in bathrooms and corridors, unsteady gait, presence of loose furniture and low visual acuity stand out. Moreover, the use of certain medications and reduced physical activity are also associated with this fatality. Discussion: Considering the multifactorial etiology, preventive interventions should include community and individual actions. It is recommended the adaptation of the environment of the elderly, with removal of risks to prevent accidents and increase functionality. Moreover, it is essential to encourage physical activity, proper nutrition, home risk assessment and periodic review of medication. Conclusion: In this sense, measures are needed in Primary Care to identify such factors, through screening tools, in addition to awareness on the subject and the adoption of preventive interventions, focusing mainly on the most vulnerable group to this fatality.

KEYWORDS: Elderly, Falls, Basic Attention.

1 | INTRODUÇÃO

A população brasileira está passando por rápido processo de envelhecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2050, 30% dos cidadãos serão idosos. Tal fenômeno impactará significativamente em como as pessoas projetam comportamentos individuais, porquanto alterações fisiológicas transcorrem na senescência (CRUZ *et al*, 2017).

Nesse contexto, a fragilidade é inerente ao envelhecimento, pois ocorrem modificações físicas e mentais que restringem a eficiência funcional e cognitiva. Por ser uma síndrome médica multifatorial que causa diminuição da força e redução das funções orgânicas, aumenta a vulnerabilidade às atividades diárias que antes eram realizadas de forma eficiente. (BINOTTO *et al*, 2018)

Em virtude disso, pessoas acima de 50 anos são mais propensas às quedas, sendo essas uma das principais causas de morbimortalidade e incapacidades a partir dos 60 anos. Associada a debilitação, tem como consequência diminuição da qualidade de vida, reincidência de queda e aumento do risco de institucionalização e hospitalização (CRUZ *et*

al, 2017; LIMA *et al*, 2017).

Nessa perspectiva, a queda é um dos principais fatores associados a internações e mortalidade de idosos no Brasil. Entre 1996 e 2012, observou-se um aumento anual de 15% na taxa de mortalidade por quedas também na taxa de internação que mudou de 2,58 para 41,37, sendo essas taxas variáveis de acordo com sexo e região de moradia (ABREU e colab., 2016)

Em idoso, a queda pode ser definida como uma síndrome geriátrica, prevalente, agente da instabilidade involuntária do corpo com tendência ao deslocamento a uma altura abaixo da posição inicial, tornando-se impraticável sua correção ao tempo de evitar o evento (LIMA *et al*, 2017). Inúmeros fatores têm sido colocados em evidência como influenciadores do aumento de queda, tais como: pessoas acima de 60 anos, mulheres, baixa condição socioeconômica, vulnerabilidade física que interfere no tônus muscular, marcha e equilíbrio, doenças vasculares e psicológicas.

A queda no idoso fragilizado ou pré-frágil é o principal desfecho observado quando há alterações fisiológicas e fatores que levam a diminuição da funcionalidade, perda da autonomia e independência. Encontra-se como fundamental razão de morte acidental naqueles com mais de 65 anos. Em 2010, a OMS declarou que 30% dos idosos sofrem quedas anualmente, sendo esse número elevado para 40% quando analisado aqueles com 80 anos ou mais (GASPAR *et al*, 2017). A identificação precoce desse processo pode permitir ações preventivas, buscando atenuar a ocorrência dessa adversidade na população idosa (DUARTE *et al*, 2019).

Por efeito, muitas pesquisas demonstram que é possível diminuir as quedas em idosos no contexto da atenção básica a partir do incentivo a eliminação dos fatores de risco, como melhor conformação do ambiente domiciliar e prática de atividade física. Sendo imprescindível a consciência de que com a senescência a fragilidade física manifesta-se, momento crucial mudanças de comportamento e modo de vida (GASPAR *et al*, 2017).

2 | OBJETIVOS

Considerando que é necessário aprimorar o conhecimento sobre queda em idosos, por ter alta prevalência na sociedade, este estudo tem como objetivo verificar os seus fatores de risco e medidas de prevenção aplicáveis à Atenção Básica para que possa ser ferramenta de auxílio aos profissionais e estudantes atuantes na área de Saúde Coletiva.

3 | METODOLOGIA DE BUSCA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura elaborada a partir de artigos presentes nas bases de dados Scielo, Lilacs e MedLine, com auxílio do mecanismo de pesquisa avançada do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “idoso”, “quedas” e “atenção básica”. Como critério de exclusão foi utilizado a data de

publicação, sendo selecionados somente artigos publicados entre os anos de 2016 e 2019, para garantir dados atualizados.

Somando-se todos as publicações, foram encontrados 361 resultados. Após a leitura dos títulos dos artigos, foram excluídos os que não se encaixavam no propósito do estudo; títulos que não possuíam menção a pelo menos um dos descritores utilizados. Desse modo, foram separados 22 artigos para a leitura do resumo e em seguida, excluídos os que não abordavam o objetivo da pesquisa. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 14 artigos que correspondiam ao objetivo proposto inicialmente e que foram lidos na íntegra. Posteriormente, tais estudos foram incluídos na revisão e os resultados analisados de forma descritiva.

4 | DISCUSSÕES

Considerando o cenário do idoso fragilizado, o estudo realizado por Duarte et al (2019) mostrou que em São Paulo, de 1413 indivíduos entrevistados, 1397 sofreram quedas, sendo que 443 destes relataram episódios de queda no último ano. Dos quais, 626 eram idosos classificados como pré-frágeis e 192 indivíduos com fragilidade (DUARTE, G. P. et al, 2019)

Esse estudo evidenciou que a fragilidade é diretamente proporcional ao aumento de idade, possivelmente por maior probabilidade desse grupo apresentar desequilíbrio orgânico e estarem suscetíveis a eventos agudos, físicos e psicossociais. As quedas podem estar relacionadas ao aumento da fragilidade e aos seus componentes, demonstrando prevalência naqueles que tiveram redução da prática de atividade física (34%), redução da força de preensão palmar (31,5%), alterações na velocidade da marcha (23,8%), redução de peso (5,9%) e em indivíduos exaustos (7,6%) (DUARTE, G. P. et al, 2019).

Lins et al (2019) investigaram a associação entre vulnerabilidade clínico-funcional e dados sociodemográficos em uma amostra de 179 idosos adscritos às Unidades Básicas de Saúde da Família. Concluiu-se que há predomínio de fragilidade no sexo feminino (17,4%), da cor branca (16,3%), com idade entre 81 e 90 anos (47,4%), sem companheiros (17,3%), residentes em moradias com cinco ou mais pessoas (33,3%) e que não estudaram (15,4%). Outrossim, a maior prevalência de fragilidade foi encontrada naqueles com capacidade cognitiva comprometida (80%), sedentários (48%) e com sinais de desnutrição (66,7%) (LINS et al, 2019).

Em concordância com o apresentado acima, um estudo realizado por Abreu et al (2015) demonstrou prevalência de quedas em 77,6% dos idosos investigados, sendo maioria mulheres (65%) acima de 70 anos (63,8%). Ainda referiu associação estatística com risco aumentado para recorrência de quedas em idosos com morbidade, com renda de até 2 salários mínimos (62%), com artrite ou artrose (32%), com autopercepção de saúde regular a péssima (44%) e em portadores de alterações visuais (23%) (ABREU et al, 2018).

É notório que o envelhecimento está associado à queda, pois predispõe a morbidade e alterações fisiológicas. Na meta-análise realizada por Binotto et al (2018), fez-se uma investigação sobre a velocidade da marcha (variável indicativa de fragilidade) e sua congruência com sedentarismo, quedas, fraqueza muscular e gordura corporal. Foi possível concluir que há associação significativa entre a obesidade em idosos e velocidade de marcha reduzida, sendo essa correlação significativa à queda (BINOTTO *et al*, 2018).

Lima *et al.* (2017), no contexto da Atenção Básica, coletou dados acerca dos fatores que predispõe a queda a partir da aplicação do questionário “Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento”. Relacionou características sociodemográficas aos prováveis fatores associados às quedas: atividade física, zona moradia, escolaridade, medicamentos, atividades básicas da vida diária (ABVD), artrite/artrose, dor crônica, dificuldade auditiva e visual, reumatismo, hipertensão arterial, osteoporose e acidente vascular encefálico.

Concluiu que mulheres, pessoas com 80 anos ou mais, brancos, solteiros ou viúvos possuem maior propensão a ocorrência de quedas. No exame bruto, o sedentarismo está ligado como fator principiante à queda, assim como a baixa escolaridade e dificuldade para realização das ABVD. Também, explicitou-se a significância entre quedas e a dor crônica ($p < 0,001$), osteoporose ($p = 0,002$) e isquemia cerebral ($p < 0,001$) (LIMA *et al.*, 2017).

Noutra visão, o estudo de Bushatsky et al (2018) sobre alterações de equilíbrio, expôs-se a prevalência de 16,3% de quedas em idosos. Relacionou-se hábitos de vida e condições de saúde desse grupo com as alterações de equilíbrio e dentre as doenças crônicas, a hipertensão arterial (61,7%) e doenças reumáticas (31,4%) mostrara mais frequente. Outros fatores como déficit cognitivo, presença de vertigem ou tontura persistente e fraturas também apresentaram relação com o equilíbrio.

Outrossim, revelou-se significância na associação entre prática de atividade física, dificuldade na mobilidade e o equilíbrio. Quando comparado aos que não possuem esse hábito, a prática de atividade física pode reduzir 66% a chance de ter alteração no equilíbrio, aumentando seu reforço positivo 3,77 vezes naqueles entre 75 a 79 anos e 5,31 vezes nos mais idosos (BUSHATSKY *et al*, 2019).

Uma análise feita por Duarte, Y.A.O *et al* (2019) em idosos denota o que já foi observado por Bushatsky *et al* (2019), demonstrando que há associação entre o declínio funcional, déficit cognitivo, hospitalização e multimorbidade com a fragilidade do idoso e consequente aumento da incidência de quedas. Igualmente a Abreu *et al* (2018), Duarte Y.A.O *et al* (2019) obteve associação entre renda, estado de fragilidade e a ocorrência de queda, mostrando efeito de proteção quando maior é a renda.

O uso de medicamentos também está relacionado, sendo risco de quedas e fraturas, principalmente os que provocam sonolência, alteração do equilíbrio, da tonicidade muscular e que causam hipotensão, como os anti-hipertensivos inibidores da enzima conversora do angiotensina e betabloqueadores. Ademais, destacam-se os diuréticos por serem grandes motivadores da diurese noturna (SILVA *et al*, 2018).

Noutro estudo, promovido por Reize Jesus (2017), também se fez a investigação da relação do uso crônico de medicamento com o risco de quedas. Na pesquisa, dos 69 idosos vítimas de queda, 100% deles utilizavam medicamentos de forma crônica. No entanto, em estatística inferencial, essa variável não apresentou relação estatisticamente significativa ($p=0,141$) com a queda. Por outro lado, a polipatologia apresentou uma relação crescente com a chance de queda ($p = 0,04$) (REIS e JESUS, 2017).

Um estudo realizado por Silva *et al* (2018) evidenciou que, dentre os fatores de risco mais comuns associados à queda nos idosos, destacam-se: estruturas inadequadas nos banheiros e corredores (88%), como ausência de corrimão e pisos antiderrapantes, marcha instável (79%); presença de moveis soltos que potencializa a probabilidade de embarrasos (74%) e baixa acuidade visual (69%). Indicando assim que a causa das quedas está diretamente relacionada a fatores intrínsecos ao paciente e fatores ambientais. (SILVA *et al*, 2018)

No que tange a experiência e percepção dos indivíduos acerca do risco para as quedas, Morschet *et al* (2016) analisou os principais fatores causais percebidos pelos idosos. Os fatores de risco extrínsecos foram os mais descritos como possíveis causadores do acidente, destacando-se as calçadas com buracos, o uso de sapatos inadequados, a escada sem corrimão e a presença de tapetes (MORSCH *et al*, 2016).

Para análise das práticas preventivas de quedas em idosos usuários das Unidades de Saúde da Família, Gaspar *et al* (2017) avaliou as condições sociodemográficas, condições de saúde e a adoção das práticas preventivas de quedas, como realização de atividade física, correção de comportamento de risco e cuidados com o domicílio. Nesse estudo, as práticas preventivas foram prevalentes somente em 35,7% dos pacientes, sendo maior cuidado no sexo masculino.

Além disso, a prevenção foi maior em idosos com renda familiar maior que dois salários-mínimos, sendo 34% a mais em comparação aos idosos com renda de até dois salários mínimos. Em pessoas que declararam estar com a saúde “ótima/boa”, as ações preventivas de quedas foram 77% maior quando comparados àquelas que declararam ter a saúde “ruim/péssima”. Em idosos com o humor normal teve-se a prevalência de práticas preventivas 43% maior em comparação aos idosos com humor depressivo. Naqueles que têm cinco anos ou mais de estudos, prevalece 35% a mais as práticas preventivas em relação aos idosos com até 4 anos de estudos. (GASPAR *et al*, 2017)

A etiologia das quedas é pertinente a fatores intrínsecos ao paciente e fatores ambientais. Logo, as intervenções preventivas a essa fatalidade devem incluir ações comunitárias e individuais. Com relação à intervenção individual, essa visa alterar fatores potenciais que podem causar quedas, sejam elas intrínsecas, como hipotensão ortostática e baixa acuidade visual, como ambientais, que visam adequar o meio onde o idoso vive de modo a reduzir ao máximo o risco de queda (SILVA *et al*, 2018)

Como medidas de prevenção para quedas, o Ministério da Saúde recomenda

a colocação de tapete antiderrapante ao lado do box de banho. Sendo importante a instalação de suporte para sabonete, barras de apoio e duchas móveis, substituição das paredes de vidro por material não deslizante e utilização de cadeira de plástico firme caso o idoso consiga se abaixar até o chão durante a higienização (SILVA *et al*, 2018).

Silva *et al* (2018) propõe a adaptação do ambiente com remoção dos riscos para prevenção de acidentes e aumento da funcionalidade, fomenta a mudança e a familiaridade com o ambiente doméstico. Equitativamente, reconhece o incentivo à atividade física, nutrição adequada, avaliação de riscos domésticos, revisão periódica da medicação e a identificação dos fatores de risco em pessoas que já sofreram quedas para evitá-las.

Igualmente, faz-se necessária implementação de instrumentos que façam a detecção precoce dos riscos associados a quedas para que medidas preventivas sejam aplicadas. Nessa visão, a Ferramenta de Rastreio de Risco de quedas (FRRISque) contribui para esse fim, sendo um instrumento barato, simples e de rápida aplicação; configura alta sensibilidade e boa especificidade (CHINI *et al*, 2019)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consequente ao envelhecimento, o risco para quedas deve ser observado como multifatorial, inúmeros aspectos podem contribuir para a concretização do evento. Mais que dificuldades advindas do meio, é necessário atentar-se às questões intrínsecas, como idade, comorbidades, alterações cognitivas e sedentarismo. Foi notabilizado pelos autores presentes nessa revisão que, além do sexo feminino ter maior risco para quedas, condições fisiológicas são determinantes para sua ocorrência.

Em relação as medidas preventivas que podem ser adotadas na atenção básica, evidenciaram-se a partir dos resultados obtidos que são mais prevalentes em idosos do sexo masculino, podendo ser porque esses estão se percebendo mais vulneráveis e estão mais interessados em hábitos de prevenção. Todavia, quando há o acontecimento da queda, as mulheres são mais propensas a buscar o serviço de saúde, pois são mais adeptas dos programas de prevenção em saúde.

Aprevalência das práticas preventivas de quedas pôde ser percebida em idosos que declararam ter uma saúde ótima. Corroborando para o princípio da autopercepção positiva indicar autonomia, mobilidade e capacidade funcional preservadas, tal como a vontade de estar ativo e independente. Contudo, por se considerarem saudáveis, os idosos com autopercepção positiva podem negar a necessidade de cuidados e, assim, mais expostos ao risco de quedas.

A escolaridade é entendida como determinante social que influencia nos hábitos em como o sujeito busca por saúde. De acordo com os estudos, aqueles com maior nível de escolaridade adotam as práticas preventivas com maior frequência e isso pode ser explicado pela maior capacidade de adquirir informações sobre o assunto e de entendê-las

e praticá-las.

Logo, explicitou-se que há necessidade de efetivar as práticas preventivas, incentivando a realização de exercícios físicos para o crescimento e fortalecimento muscular, adoção de hábitos saudáveis e disseminação de informações sobre consequências da queda e como preveni-la. Sendo a ampliação da conscientização com foco nas mulheres, idosos com menor nível socioeconômico, vulneráveis a uma percepção negativa de saúde e para aqueles com menor nível de escolaridade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura *et al.* **Factors associated with recurrent falls in a cohort of older adults.** *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 21, n. 11, p. 3439–3446, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103439&script=sci_arttext&tling=en. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura *et al.* **Fall-related admission and mortality in older adults in Brazil: Trend analysis.** *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1131–1141, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/en_1413-8123-csc-23-04-1131.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BINOTTO, Maria Angélica *et al.* **Fragilidade física e velocidade da marcha em idosos da comunidade: uma revisão sistemática.** *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 52, p. e03392, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100810&script=sci_abstract&tling=es. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BUSHATSKY, Angela *et al.* **Fatores associados às alterações de equilíbrio em idosos residentes no município de São Paulo em 2006: evidências do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE).** *Revista brasileira de epidemiologia = Brazilian journal of epidemiology*, v. 21 Suppl 02, n. Suppl 2, p. e180016, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-790X2018000300413&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CHINI, Lucélia Terra *et al.* **Validação da Ferramenta de Rastreamento de Risco de quedas (FRRISque) em pessoas idosas que vivem na comunidade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 8, p. 2845–2858, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000802845. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

CRUZ, Danielle Teles Da *et al.* **Fatores associados a quedas recorrentes em uma coorte de idosos.** *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 475–482, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2017000400475&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

DUARTE, Gisele Patricia *et al.* **Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade.** *Revista brasileira de epidemiologia - Brazilian journal of epidemiology*, v. 21 Suppl 02, n. Suppl 2, p. e180017, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300414. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* **Fragilidade em idosos no município de São Paulo: prevalência e fatores associados.** *Revista brasileira de epidemiologia - Brazilian journal of epidemiology*, v. 21 Suppl 02, n. Suppl 2, p. e180021, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180021.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

GASPAR, Ana Carolina Macri *et al.* **Factors associated with fall prevention practices in older adults.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 21, n. 2, p. 1–8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200215&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

LIMA, Alisson Padilha De *et al.* **Prevalência e fatores associados às quedas em idosos de Estação-RS: estudo transversal de base populacional.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 4, p. 436–442, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000400436&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

LINS, Maria Eduarda Morais *et al.* **Risco de fragilidade em idosos comunitários assistidos na atenção básica de saúde e fatores associados.** Saúde em Debate, v. 43, n. 121, p. 520–529, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200520. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

MORSCH, Patricia *et al.* **Falls' problematization and risk factors identification through older adults' narrative.** Ciência e Saude Coletiva, v. 21, n. 11, p. 3565–3574, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103565&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

REIS, Karine Marques Costa Dos e JESUS, Cristine Alves Costa De. **Relação da polifarmácia e polipatologia com a queda de idosos institucionalizados.** Texto e Contexto Enfermagem, v. 26, n. 2, p. 1–9, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e03040015.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

SILVA, Matheus Henrique Freitas *et al.* **Pesquisa dos fatores de risco para quedas na população idosa de uma unidade básica do município de Itaúna – MG.** Revista médica de minas gerais, v. 28, p. 1938, 2018. Disponível em: <http://www.rmmg.org/exportar-pdf/2362/e1938.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 10, 12, 18, 35, 44, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 164, 167, 171

Alojamento Conjunto 10, 7, 8

Anatomia 4, 67, 68, 69

Aneurisma Coronário 74, 75

Atenção Básica 12, 15, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 65, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 166, 175, 210

Atenção Básica à saúde 45

B

Bactérias 85, 98, 99, 100, 101, 103, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

C

Câncer de Mama 124, 125, 126, 127, 161

Comportamento Alimentar 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 80, 85

Cuidado ao Pré-Natal 38

D

Desenvolvimento cardíaco fetal 92

Diabetes 12, 13, 12, 16, 24, 28, 59, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 116, 119, 166, 167, 172, 188, 208

Diabetes Mellitus 13, 12, 24, 28, 59, 76, 77, 79, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 119, 166, 208

Disbiose 116, 117, 120, 122

Discentes 37, 40, 130, 131, 132, 133

Doença de Kawasaki 12, 74, 75

Dor Abdominal 98, 99, 101, 102

E

Emergências 71, 74

Endometriose 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Ensino à distância 131

G

Gestação 14, 39, 40, 41, 69, 92, 93, 94, 96, 97, 169, 172, 173, 174

Ginecologia 1, 2, 3, 6, 92, 96, 97, 188

Graduação em medicina 33

H

Hipertensão 11, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 60, 61, 64, 65, 69, 96, 110, 162, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 188, 207

I

Idoso 16, 20, 22, 23, 26, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 203, 204, 205, 209, 210

Índice de Massa Corporal 12, 57, 58, 60

Infertilidade feminina 2

Intubação 12, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

L

Laringectomia 29, 30, 31, 32

Ligas Acadêmicas 14, 130, 131, 132, 133

Línguas de Sinais 8

M

Mamografia 14, 124, 125, 126, 127, 128

Microbiota Intestinal 13, 84, 85, 87, 98, 99, 101, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Microcalcificações 14, 124, 125, 126, 127, 128

Música 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Musicoterapia 11, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

O

Obesidade 13, 15, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 77, 78, 81, 83, 93, 94, 110, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 157, 166, 167, 168

Obesidade Infantil 15, 10, 11, 12, 13, 166, 167

P

Pandemia 9, 14, 77, 130, 131, 132, 133, 172, 198, 201

Período Pós-Parto 8

População em Situação de Rua 38, 40, 44

Práticas Grupais 46

Pressão arterial 9, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 57, 58, 59, 61, 64, 81, 87, 161

Pressão sanguínea 20, 23, 25

Probióticos 13, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 117, 118, 121, 122, 123

Q

Qualidade de vida 11, 2, 5, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 42, 58, 78, 80, 100, 101, 103, 107, 145, 177, 178, 179, 186, 188, 189, 190, 193, 211

Quedas 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

S

Saúde da Mulher 37, 38, 41, 42, 82, 171, 194

Saúde do idoso 20, 22, 23, 203

Saúde Mental 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 188

Saúde Reprodutiva 11, 33

Saúde Sexual 33, 34, 35, 36

Seletividade Alimentar Infantil 10, 11, 13, 14

T

Terapia Nutricional 77, 78, 79, 85

Tratamento 11, 4, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 92, 96, 97, 99, 102, 121, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 157, 161, 177, 178, 179, 180, 184, 188, 194

V

Via aérea difícil 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021

Medicina e adesão à inovação:

A cura mediada pela
tecnologia

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Editora
Ano 2021